



## Esperanças que se esfumam

Aquele entusiasmo, aquela febre com que não há muito tempo se falava de grandes melhoramentos, não apenas na capital por iniciativa do município, mas do próprio governo, parece que está passando. Achamos o caso de mau agouro porque em Portugal para se realizar uma obra, por muito pequena que seja, é costume desperdiçar-se uma tonelada de palavras.

E' pena que esse entusiasmo vá passando porquanto é constitutivo de certo ponto uma solução para a crise de trabalho pavorosa que há tanto tempo assoberba a classe operária, sem que os poderes públicos esbocem um gesto que denuncie preocuparem-se a sério com o problema.

A crise de trabalho não tem tido solução nem dá mostras de que veña a tê-la nestes tempos mais chegados. O operariado, a braços com a miséria, não encontra, para qualquer dos lados que se volte, uma taboa de salvação. E' um naufrago sem socorro.

Não admira, pois, que o povo, açoitado pela fome, emigre quasi em massa. Portugal é hoje, para o proletariado, um vasto deserto onde se perece à mingua de tudo. No deserto não há esperança, embora surjam uma vez por outra, miragens enganadoras. Uma dessas miragens foi esse entusiasmo com que para si se falou em abertura de canais, construção de portos, reparação de estradas e outras obras de utilidade pública. Mas, como todas as miragens, esta vai-se evolando, desfazendo, em fumo, em nada, sem que no prato das famílias dos trabalhadores caia uma cédula miséria com que entreter a fome.

Os mais arrojados, perante esta desolação, aventurem-se a procurar no outro continente o que aqui não encontram. E' também uma doce miragem, quantas vezes bem amargamente enganosa que os atraia. Mas enquanto na alma as doces ilusões fazem ninho o estômago ilude-se e julga-se repleto.

São factos desta natureza que provocam formidáveis catástrofes sociais. E' parece que são aqueles que por mais alto estarem, melhor deveriam exixir este panorama de miséria que mais se empenham, não sabemos porque cega teimosia, em nada querer.

Oxalá não seja demasiado tarde quando principiem a ver alguma causa.

## Declaração

Em face da atmosfera de desconfiança e suspeição que se pretende criar, por intermédio da imprensa burguesa, à volta da Comissão de Estudo à Batalha, vem esta comissão declarar publicamente que é falso e calunioso tudo quanto até à data se tem dito ou publicado a seu respeito, visto que por enquanto ainda em nada de positivo assentou.

Está procedendo simplesmente a um inquérito preliminar e só depois dêste terminado é que elaborará um Parecer para ser apreciado em reunião do Conselho Confederal, o qual será ou não por este aprovado.

Mais declara a comissão que não pretende praticar represálias nem mesquinhias vinganças pessoais, seja contra quem for, e por isso todas as medidas que venha a preconizar no seu Parecer não serão ditadas pelo desejo de ferir este ou aquele indivíduo, mas de assegurar a vida e a orientação revolucionária do jornal *A Batalha*. A Comissão de Estudo à Batalha.

**D Suplemento da "Batalha"**

E' mais um número esplêndido o do Suplemento Literário de *A Batalha* que amanhã se publica. Apresenta esmerada colaboração.

O homem e os seus fantasmas, discutida peça teatral que tem suscitado as mais variadas opiniões, é analisada por Jesus Peixoto com a imparcialidade que lhe é peculiar. Ladislau Batalha publica um artigo formidável sobre as "ideias novas e ideias velhas em Portugal". Além de muitos artigos interessantes, inserem ainda curiosas respostas ao inquérito sobre a mulher, as secções de *Actualidades*, *Chico, Zeca & C.*, *O que todos devem saber*, etc.

**"A Batalha"** no Funchal vende-se no BUREAU DE LA PRESSE -

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil as boas donas de casa. Preço 2500; pelo correio, 2550. Pedidos à administração de *A Batalha*.

## A QUESTÃO DA PESCA

A sardinha voltou a aparecer na costa do Algarve, mas continua latente a ameaça da invasão das "parelhas" espanholas que a afugentam

O nosso sólito correspondente de Vila Real de Santo António dá-nos ontem esta agradável notícia: "na costa do Algarve tem aparecido nos últimos tempos bastante sardinha. Os galeões portugueses têm feito boa colheita. Devido a esse facto as fábricas de conserva de Vila Real de Santo António, encerradas há muito tempo por falta de matéria prima, recomençaram a sua

Agora voltou a sardinha. A densa nuvem que pairava no horizonte dissipou-se. Respira-se melhor. Há trabalho, há alegria e satisfação. O destino vai ser menos feroz para os algarvios.

Porá a perspectiva de uma nova invasão dos galeões espanhóis não desaparece de todo. A costa vai ser batida pelos pescadores do país vizinho. O que quer dizer que a sardinha irá desaparecer.

Verificámos já que o processo usado pelas "parelhas" espanholas destrói a riquíssima fauna marítima. E a sardinha que escapa ao exterminio emigra. Logo, se amanhã voltarem a ser batidas as águas portuguesas, a fome para as classes trabalhadoras voltará com as suas trágicas consequências.

Esta hipótese é prevista pelo nosso correspondente na carta que nos envia e da qual extraímos os seguintes elucidativos trechos:

"E as constantes invasões dos galeões espanhóis persistem; com tóda a certeza que a sardinha voltará a desaparecer e a crise de trabalho provocará um novo período de fome!

Já marcámos a nossa posição face ao problema. O mar não pode ser delimitado. O seu recheio não é pertença desse ou daquele país. Se assim fosse a sardinha criada na costa portuguesa não emigraria para parte desconhecida.

Todavia, dando a espanhóis, franceses, italianos ou russos o direito que lhes reconhecemos como internacionalistas que somos, não podemos aceitar que alguém venha a nos invadir, e assim fizerem o que o fazem.

Não havia sardinha, não havia, por consequência, invasão. No entanto de quando em vez o ruído trágico dos batelões espanhóis cortava o silêncio das populações algarvias.

E os protestos, os anátemas, as investidas contra os visitantes eram incisivos, cortantes como lâminas! Mas tudo sosssegava quando as oceânicas águas voltavam a sua habitual dolência!

## O SINDICALISMO REVOLUCIONÁRIO

**Luta económica em vez de expressão ideológica**

Como alguma camaradas se propuseram esclarecer doutrinas, não só por este facto, mas ainda porque consideram que aqueles que defendem a Unidade se deixarem embalar pelo canto das sereias, a quem reconhecem todavia como sinceros, eu peço venia para opôr contestação, porque pode parecer que sou dos que se deixaram embalar, visto também defender a Unidade... Sindicais, bem entendido; de contrário nada diria, no que respeita à contradição, por exemplo, que outros com melhor vantagem o têm feito e o fariam.

Era lógico esperar da inteligência e cultura dos ilustres deponentes sobre sindicalismo revolucionário uma coisa bem diversa da argumentação comessinha, insubstancial e infantil, que fazem, dum detalhe de circunstância inicial, para defesa da sua tese do Sindicinalismo anarquista.

Para certos camaradas, a demonstração de que o sindicalismo revolucionário é anarquista consiste no facto de que o indivíduo é apto para o sindicato e protesto revolucionário se sobreponha ao Estado e protesta contra a autoridade do patrão, etc., pelo que faz anarquismo, libertarismo, embora inconscientemente.

Pretendentes então que o Sindicinalismo revolucionário é, "por contextura, por indole e qualidade intrínseca anarquista?".

O Sindicinalismo revolucionário é, por contextura, marxista; por indole e qualidade intrínseca tem tanto de libertário como de autoritário.

O facto dos trabalhadores se agruparem para a defesa dos seus interesses e na qualidade, apenas, de produtores assalariados e não por afinidades ideológicas, está perfeitamente identificado com o conceito materialista da história, formulado por Marx.

Esse conceito consiste na seguinte definição: "O modo material de produção determina todo o processo moral, social e espiritual dos povos." Esta fórmula conduz em linha recta ao conceito autoritário, bem sei. Porque, modificando o modo material de produção, teríamos modificado brutal e automaticamente todo o processo moral, social e espiritual da sociedade.

Os anarquistas partem dum ponto diametralmente oposto, considerando aquele modo de produção, a consequência das necessidades morais, sociais e espirituais dos povos; por isso o pôem em segundo plano, preocupando-se em criar no indivíduo a consciência da sua individualidade como ponto de partida para a transformação social, e, como tal, a sua ação é mais de evolução. Nem uma nem outra teoria se deve admitir, mas o conjunto das duas.

Este exclusivismo de doutrinas, aplicado ao sindicalismo, leva, pela sua exegética de concepção, a um sectarismo intolerante e absurdo que tem as suas lamentáveis consequências. O Sindicinalismo revolucionário tem tanto do centralismo de Marx como do federalismo de Proudhon. A sua contextura, a sua constituição orgânica é marxista e tem a sua determinante: o interesse. O seu ideal é prounidioniano e tem o seu objectivo: a liberdade.

As condições económicas dos trabalhadores e o modo de produção influem no seu carácter e concepções filosóficas e no próprio movimento sindical, o que por seu turno influí e modifica o modo de produção.

O contrário seria proclamar o absoluto e o absoluto é o absurdo. Se é certo que o órgão determina a função, não é menos certo que a função desenvolve e adapta o órgão e cria áteis novos órgãos. Uma e outra coisa são simultânea e reciprocamente causa e efeito. Nesta questão não podemos ter

uma visão unilateral.

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O ESCANDALO DE "O SÉCULO"

**PEREIRA DA ROSA ACUSA OS OUTROS DE PRATICAR AS IMORALIDADES QUE ELE PRATICOU**

"O Sécu" ao serviço do Banco de Portugal praticou os mesmos crimes que o "Notícias" ao serviço da Moagem — O caso Marang e a defesa que "O Sécu" fez dos interesses tenebrosos de Alfredo da Silva

O escândalo do Sécu continua na ordem do dia. E' certo que Pereira da Rosa não queria que lhe chamarem escândalo. Mas é tão grande que se impõe aos olhos de toda a gente. E' escândalo e dos maiores escândalos. Há uns anos a esta parte que aquele jornal só se pode qualificar por essa palavra sintética — escândalo. Escândalo, ioi a maneira como o grupinho voraz lá se instalou, escândalo tem sido ação da Haila que envia um diretor suspeito do mais que suspeito Banco de Portugal?

O Diário de Notícias, procedendo como procede agora, comete um crime porque engana a opinião pública. Merece por esse motivo a execração de toda a gente de bém. Mas não a do sr. Pereira da Rosa.

Porque se o Notícias falseia a verdade para servir o Banco de Portugal e a moagem, também o sr. Rosa mentiu, falseou a verdade, pediu a cadeia, para todos os criminosos — o número dos quais se exceptuou modestamente — para servir os interesses sórdidos de Alfredo da Silva.

Ora a moagem é criminoso; a moagem envenena o povo; a moagem defende o Banco de Portugal porque deseja alcançar-lhe favores financeiros; a moagem é um cancro. O Diário de Notícias servindo-a de uma maneira repugnante merece — como muito bem disse — o Sécu de ontem — a repulsa das pessoas que têm a consciência e as mãos limpas. Mas estarão o Rosa e o seu grupo suficientemente limpos para sentir essa repulsa?

Vejamos ainda: Alfredo da Silva é um homem tenebroso. E' mais do que tenebroso, é fatal para a colectividade portuguesa. Não tem escrúpulos — tem dinheiro, tem a Companhia União Fabril, tem relações com sindicatos italianos, tem falta de honestidade, tem inúmeros interesses capitalistas a defender. E Pereira da Rosa, ainda que isso lezasse os interesses da chamada União dos Interessos Económicos, defendeu no Sécu todos os negócios tópores de Alfredo da Silva, desde as suas ambições sobre o porto de Lisboa aos interesses da C. U. F., aos entendimentos com a Sociedade de Emigrantes Italiana que ambiciona Angola. Tudo o Sécu defendeu ao atacar o Angóla e Metrópole — como se Alfredo da Silva fosse com seus pertences uma instituição

## O Prémio Nobel

foi distribuído com todo o ceremonial

OSLO, 11. — O soberano distribuiu ontem, com todo o ceremonial, os Prémios Nobel, de física, química e literatura. Bernard Shaw foi representado pelo embaixador britânico. (L.)

Briand pacifista...

GENEBRA, 11. — Entrevistado acerca da concessão do Prémio Nobel, que lhe foi conferido, bem como ao general Dawes, o sr. Chamberlain manifestou a sua grande apreciação por tal honra, porque ela representa a aprovação internacional nos seus esforços pela paz.

Chamberlain acrescentou que representantes de sete potências têm contribuído para os bons resultados obtidos, especialmente os srs. Briand e Stressmann, sendo com o maior prazer que tem associado os seus esforços aos daqueles estadistas.

O sr. Stressmann mostrou-se muito grato à honra concedida, visto ser o primeiro alemão a quem é concedido o Prémio de Paz, declarando ter tóda a esperança de que o futuro justifique a expectativa do presente.

O sr. Briand limitou-se a dizer, ao ser interrogado pelos jornalistas: "Há dois anos que os srs. Chamberlain e Stressmann, eu próprio e outros colegas, trabalhamos continuamente para garantir a paz da Europa e do mundo. (L.)

## A situação na China

Os diplomatas conferenciam...

XANGAI, 11. — Realizou-se ontem a primeira conferência do novo ministro da Grã-Bretanha na China com o titular da pasta dos negócios exteriores do governo de Cantão, Eugenio Chen.

Embora se guardem as naturais reservas é lícito supor que nessa entrevista o representante da Inglaterra expôs os pontos de vista do gabinete de Londres para alcançar um resultado que satisfaça os dois governos.

Este manhã, o sr. Eugenio Chen recebeu em Hankow os ministros do Japão e dos Estados Unidos, respectivamente os srs. Saburi e Mayer. (Lusit.)

## Universidade Popular Portuguesa

Os corpos gerentes desta instituição, em virtude da proibição pela autoridade da primeira lição do curso "Fisiologia do trabalho" que o sr. João Camões devia iniciar no dia 25 último na secção que a Uniidade orgânica do sindicato é também a unidade ideológica. E assim o sindicato encontra a sua expressão mais simples e harmoniosa no próprio indivíduo.

Contudo, seguindo bem a opinião enunciada para a contestação da Uniidade, chega-se à conclusão de que esta só é possível apenas no indivíduo, porque sendo a Uniidade orgânica do sindicato é também a unidade ideológica. E assim o sindicato encontra a sua expressão mais simples e harmoniosa no próprio indivíduo.

Nestas condições não tenho dúvida em acreditar e proclamar que o sindicalismo é anarquista e a unidade sindical um mito.

(Continua)

Gonçalves VIDAL

**TEATRO NACIONAL**  
HOJE  
Telef. N. 3049

**COMPANHIA**  
BERTA BIVAR—ALVES DA CUNHA

**A's 21 horas:** — A representação da tragi-comédia em 4 actos e 17 quadros, de Lenormand

**O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS**  
Formidável trabalho de Alves da Cunha e Adelina Abranches

geral Carmona, ou pelo recurso a outros meios que menos afectassem a disciplina, como a de uma consulta a todas as unidas do país, que julgou útil sugerir quando foi posto ao corrente do que então se preparava no sentido de ser provocada, nas normas das anteriores, uma nova recomposição do governo. Todavia, não foi acusado quem redigiu ou mandou redigir os citados documentos, pois se limitou a recebê-los, na repartição de ligações, como síntese de muitas reclamações que, de diversas crônicas militares, ali foram levadas ao seu conhecimento, todas claramente manifestas do descontentamento de numerosos oficiais e várias unidades pelos actos de alguns ministros, tendo autorizado, na manhã do dia 17, que tais documentos se reproduzissem, na repartição que dirigia, em quantidade precisa para serem expedidos às diversas unidades, por intermédio dos comandos das respectivas regiões, uma vez que com a sua doutrina e com essa experiência previamente concordasse o sr. presidente do ministério, o que prova a correcção e lealdade do seu proceder no assunto para com sua ex.<sup>a</sup> de quem tinha e directa mente dependia;

3.—A circunstância do libelo dizer que a mensagem e a série de reivindicações citadas eram destinadas a ser enviadas às regiões militares e por estas às unidades para serem assinadas pelos oficiais que com elas concordassem, é bem elucidativo de que cuma simples consulta se tratava e também de que, quando por tal forma o acusado pretendesse «iniciar militares ao serviço de terra, a levantarem-se contra a autoridade e livre exercício das faculdades conferidas pela Constituição aos ministros do Governo da República», esse incutimento não chegou a ter realização. Quando muito, e admitido, forçadamente, o caso nos precisos termos do libelo, houve apenas uma tentativa desse incutimento, pelo que a céfesa sustenta não estar o acusado inciso no art. 1.º n.º 4.º da Lei do 30 de Abril de 1912, que é taxativamente aplicável ao facto consumado e não à simples intenção de o praticar, para a qual a Lei referida não estabelece sanções.

A referida contestação apresentava outros argumentos sobre a inculpabilidade e o carácter do acusado.

Estranhou-se na audiência que a nota de assentes, apenas ao processo, negasse as condecorações que o coronel João de Almeida possuia.

Depuseram várias testemunhas de acusações. As de defesa foram dispensadas.

Os debates não foram extensos.

O promotor declarou que informou não haver motivo para a formação de culpa.

O major Tamagnini Barbosa fez um curto discurso, mostrando a nulidade do processo e declarando não duvidar de que o seu constituinte seria absolvido.

Assim sucedeu. Cérca das 19 horas foi pronunciada a sentença que absolvia o coronel João de Almeida.

## Vai fundar-se um hospital para crianças

O Diário do Governo de ontem publica o seguinte decreto:

Artigo 1.º — O governo autorizado a contratar por intermédio da Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa com a casa Vereinigte Fabriken C. Maquet Aktiengesellschaft, de Heidelberg, o fornecimento e instalação dum hospital completo para crianças, nas condições a estabelecer entre as duas partes contratantes.

§ único. O respectivo contrato só se tornará válido depois de aprovado em conselho de ministros.

Art. 2.º Para pagamento de todas as despesas respeitantes à aquisição, instalação e funcionamento do referido hospital, é autorizada a Direcção Geral dos Hospitais Civis de Lisboa a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo até a quantia de 800.000,00, à taxa de 9 por cento, amortizável em vinte anos.

Art. 3.º No orçamento do Ministério das Finanças para o ano económico de 1927-1928, e nos seguintes, será inscrita a importância necessária para pagamento à Caixa Geral de Depósitos dos juros e amortização do empréstimo a que se refere o artigo anterior.

Escusado será dizer que a iniciativa de um hospital para crianças, num país onde a assistência infantil se encontra relativamente atrasada, nos merece toda a simpatia. Oxalá a ideia de agora, que faz principalmente honra ao sr. dr. João Pais de Vasconcelos, seja em breve um facto.

## Alcoolismo, embriaguês

O alcoolismo é uma doença que, progressivamente, diminui a inteligência e a vontade, enfraquece e diminui a habilidade manual, mata, finalmente, o indivíduo vítima das lesões que lhe são especiais, ou das doenças graves para que o predispõe.

Tornamo-nos lentamente alcoólicos, bebendo todos os dias uma quantidade relativamente pequena de aguardente ou de licor (um ou dois cálculos). O envenenamento faz-se então pouco a pouco, subrepticiamente, sem que se perceba.

III Tornamo-nos rapidamente alcoólicos, bebendo frequentemente muita aguardente ou licores, ou grande quantidade de vinho (embriaguês).

IV. O embriaguês é a intoxicação temporária pelo álcool. O bêbado deve ser considerado como um homem sem dignidade.

O envenenamento pelo álcool é muito mais rápido quando se bebe em jejum, mesmo em fraca dose.

**Teatro da Trindade**  
TELEF. T. 976  
Companhia LUCILIA SIMÕES-ERICO BRAGA  
HOJE — As 9 1/4 da noite — HOJE

A representação da comédia em 4 actos de George Sand, trad. de Ramalho Ortigão.

**O Marquês de Villemer**  
A peça mais encantadora de todos os tempos.

Os principais papéis LUCILIA SIMÕES, Amélia Pereira, Maria Sampaio, Irene Izidro, Erico Braga, Joaquim Almeida e Samuel Diniz.

Scenários de Campos & Oliveira e Luz & Almeida.

**BILHETES À VENDA**  
Venda de bilhetes sem locação. Futebol (toda a plateia) e balcões de 1.º 840; de 2.º 400 e 500; Camarotes. 4000, 3000 e 2000.

## Notas várias da Lisboa triste

### Queda de um eléctrico

No Banco do Hospital de S. José recebeu curativo recolhendo depois a casa, calçada do Combro, 32, 3.º, onde foi transportado num carro da Cruz Vermelha, o general Leopoldo Cesar Noronha Gouveia, de 83 anos, que caiu de um eléctrico no Jardim do Tabaco, fracturando a perna direita. Na ocasião do desastre despareceram a este senhor vários objectos de valor que com ele trazia.

### Colhido por um eléctrico

No Banco do mesmo Hospital, foi pensada e recolhida a casa, Isobel Maria Saravia, de 77 anos, residente na rua do Carvalho, que foi colhida por um eléctrico, no Rocio, ficando confusa no pé direito.

### Um atropelamento

No salão de observações do Banco do Hospital de S. José deu entrada um indivíduo cuja identidade se ignora, o qual apresenta ter 50 anos, tipo de operário, que foi atropelado por um carro eléctrico na rua Direita do Belém, ficando com o crânio fracturado pela base.

### Queda de um muro

A sala de observações do Banco do Hospital de S. José recolheu Geraldo dos Santos, de 73 anos, natural da Covilhã, jardineiro, residente na rua das Beatas, 42, loja, e que caiu de um muro no Boco dos Peixinhos, fracturando as costelas.

### Uma queda a sério

No Banco do Hospital de S. José foi pensado e seguiu para casa, Lino Ribeiro, de 45 anos, actor, residente na rua Nogueira e Sousa, 12, rés-do-chão, que, no Politeama, caiu por um dos alçapões do palco, da altura de 3 metros, ficando contuso no torax e resto.

### A autópsia do comerciante de Santarem

No Instituto de Medicina Legal realizou-se ontem a autópsia no cadáver de Alfredo Rodrigues de Aguiar, aquele comerciante da Ribeira de Santarem que, como noticiámos, faleceu anteontem subitamente na rua do Ouro. O seu funeral saiu ontem mesmo daquele Instituto pelas 5 1/2 horas da tarde para a estação do Rocio, de onde seguiu no comboio para a Ribeira de Santarem.

### IMPRENSA

#### O Volante

Sai na próxima terça feira 14, o número 9 d'este jornal de automobilismo inserindo uma boa reportagem da corrida do quilómetro de arranque e outra colaboração de interesse.

Do número 10 em diante *O Volante* começa a publicar uma página de todos os sports confiada ao conhecido jornalista desportivo sr. Artur Inês.

*O Volante* sairá habitualmente com 6 e 8 páginas.

Uma comissão de redactores do jornal *O Sol* pede-nos a publicação do seguinte: Convida-se todo o pessoal da redacção, administração e tipografia do jornal *O Sol* a reunir na próxima segunda-feira, 13 do corrente, pelas 17 horas, numa das salas do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, rua do Loreto, 13.

### MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Associação Fernandes da Fonseca. Hoje, pelas 14 horas, assembleia geral para eleição de corpos gerentes.

### Biblioteca de Instrução Profissional

#### Mecânica

Torneiro e Frezador mecanicos..... 15\$00  
Desenho de máquinas..... 25\$00  
Material agrícola..... 15\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor..... 13\$00

Problemas de máquinas..... 13\$00

#### Construção Civil

Acabamentos das construções..... 16\$00

Alvenaria e Cantaria..... 13\$00

Edificações..... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações..... 13\$00

Materiais de construção..... 20\$00

Terrenagens e alicerces..... 13\$00

Trabalhos de carpintaria..... 16\$00

#### Diversas indústrias

Condutor de Máquinas..... 20\$00

Foguero..... 16\$00

Formador e estucador..... 12\$00

Fundidor..... 13\$00

Pilotagem..... 16\$00

Indústria alimentar..... 12\$00

Indústria do vidro..... 12\$00

#### Elementos gerais

Algebra elementar..... 13\$00

Aritmética caprichada..... 15\$00

Desenho linear geométrico..... 12\$00

Elementos de electricidade..... 30\$00

Elementos de Mecânica..... 12\$00

Elementos de Modelação..... 12\$00

Elementos de Projetos..... 16\$00

Elementos de Química..... 12\$00

Geometria plana e no espaço..... 13\$00

Fabricante de tocos..... 13\$00

Manuals de ofícios..... 18\$00

Motores de explosão..... 20\$00

Navegante..... 16\$00

Cimento armado..... 25\$00

Galvanoplastia.....

Motor de explosão.....

Navegante.....

Cimento armado.....

Alcoolismo, embriaguês.....

Manuals de ofícios.....

Galvanoplastia.....

Motores de explosão.....

Navegante.....

Cimento armado.....

Alcoolismo, embriaguês.....

Manuals de ofícios.....

Galvanoplastia.....

Motores de explosão.....

Navegante.....

Cimento armado.....

Alcoolismo, embriaguês.....

Manuals de ofícios.....

Galvanoplastia.....

Motores de explosão.....

Navegante.....

Cimento armado.....

Alcoolismo, embriaguês.....

Manuals de ofícios.....

Galvanoplastia.....

Motores de explosão.....

Navegante.....

Cimento armado.....

Alcoolismo, embriaguês.....

Manuals de ofícios.....

Galvanoplastia.....

Motores de explosão.....

Navegante.....

Cimento armado.....

Alcoolismo, embriaguês.....

Manuals de ofícios.....

Galvanoplastia.....

Motores de explosão.....

Navegante.....

Cimento armado.....

Alcoolismo, embriaguês.....



